

## Meu pai

Walter Duarte

“A vida é amarga”, dizia,  
isso, mas sem reclamar,  
e tinha, sempre eu ouvia,  
voz que nasceu pra cantar.

De plantão, mal cochilar  
à mesa, não tinha cama,  
que passavam, anotar  
os trens da Sorocabana.

Já idoso, a manquejar,  
partiu sem nada deixar,  
a morte ali tão quieta.

Por destino um tanto adverso,  
em vida não fez um verso,  
mas sinto que era um poeta.